

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 9.º

DOMINGO, 29 DE MAIO DE 1898

N.º 430

## O NOBRE MINISTRO DA FAZENDA

A discussão travada no parlamento e na imprensa, sobre o contracto das 72:000 obrigações da companhia real, veio demonstrar até á saciedade que o nobre ministro da fazenda zelou patrioticamente os interesses do paiz.

As afirmações do sr. conde de Burnay, no «Jornal do Commercio» que as letras do thesoura vencidas e não pagas em 15 de março, podiam acarretar sobre o paiz penhoras e execuções, foram cabalmente desmentidas.

Para os nossos leitores conhecerem o quanto tinha de verdadeira a arrojada affirmativa do sr. conde de Burnay, transcrevemos para aqui a carta, que o secretario geral do ministerio da fazenda, dirigiu sobre esse assumpto, ao illustre titular d'essa pasta.

«*Exm.º amigo e sr.*—O § 5.º da carta do conde de Burnay de 8 de abril, publicado no meu relatorio de 21, dava noticia de um facto de que ninguem tinha tido conhecimento n'este ministerio. As letras vencidas em 15 de março, (já caucionadas com obrigações da Companhia Real foram reformadas em tempo util e no officio, por copia junto, nem uma allusão fazia o representante da firma a dificuldade da reforma. Assim, no seu officio de 8 de abril é que se soube que o conde tinha tido dificuldades, que se não haviam chegado ao conhecimento da thesouraria. As letras reformadas já estão no cofre ha muitas semanas. As letras que Burnay não quiz ou não ponde reformar, dando aviso d'isso á thesouraria, foram as de 30 de abril, na importancia de 120:000 libras—quantia que excede em 20:000 libras a que elle, em carta de 7 de fevereiro de 1898, dizia ficar fóra da prorrogação do contracto de 7 de fevereiro de 1897. E d'essas 120:000 libras, conforme ajuste posterior, já estão pagas desde o dia 18 do corrente e em cofre 60:000 libras, devendo o saldo d'aquelle vencimento de 30 de abril, ser satisfeito em fins de Junho proximo.—Lisboa, 25 de maio de 1898.—De v. ex.ª muito attento, (a) Antonio Maria Pereira Carrilho.»

A' vista d'isto, todos os argumentos forjados pelo sr. conde de Burnay, para atacar a sensata e patriotica administração do nobre ministro da fazenda, cahiram por terra; só ficou de pé o despeito do sr. conde, por ver os seus interesses feridos.

O que é fóra de duvida é que

todo o paiz pensante, reconhece no sr. Ressano Garcia, um estadista de pulso e um talento de primeira grandeza.

Nas duas casas do parlamento a sua palavra scintillante e vigorosa tem sempre levado de vencida os seus adversarios politicos.

Se os deputados regeneradores e a imprensa do seu partido, atacam de preferencia o nobre ministro da fazenda, é porque s. ex.ª tem posto bem a descoberto a desastrada gerencia financeira do ministerio Hintze-Franco.

O paiz tem tudo a esperar do grande talento e das faculdades de trabalho d'este eminente estadista. E o futuro o dirá.

## QUANTO CUSTA UMA GUERRA

Um official superior da marinha real ingleza forneceu a um jornal de Buenos-Ayres uma curiosissima nota relativa á guerra naval entre a Hespanha e os Estados Unidos. Diz esse official que uma hora de combate entre dous grandes couraçados custará, pelo menos, 1.500:000 libras em ouro, não contando, é claro, os danos que possam soffrer os navios. Um canhão de 13 pollegadas pode fazer fogo de dous em dous minutos se os artilheiros forem expeditos e habéis. Se fizer fogo vinte vezes por dia, custará 13:000 pezos em ouro, ou sejam 13 contos de reis da nossa moeda. Tendo feito 100 tiros, esse canhão ficaria impossibilitado de entrar em combate, tendo devorado cerca de 70 contos de reis de munições.

Referindo-se ao encontro das duas esquadras, diz o citado official inglez:

«Imaginemos um combate do *Pelayo*, não com o *Ioua*, que desloca 11:000 toneladas, mas com o *Massachussets*, que desloca apenas 10:288. N'este caso a differença a favor da America seria coisa de umas 300 toneladas. Quanto ao armamento, estabeleceremos o seguinte paralelo:

*Pelayo*—2 canhões de 12,5 pollegadas, 2 ditos de 11. 1 de 6,2, 12 de 4,8, 2 de 2,9, 12 de uma libra de tiro rapido e 2 tubos lança-torpedos.

*Massachussets*—4 canhões de 13 pollegadas, 8 de 8, 4 de 6, 2 de 6 libras de tiro rapido, 4 de uma, 4 metralhadoras e 6 tubos lança-torpedos.

Se um d'estes navios fosse a pique, era uma somma de 3:670 contos que se submergia. Se não tivesse essa sorte, devia ter so-

frido avarias no valor aproximado de 1835 contos. Um calculo comparativo do material inutilizado entre os dous couraçados, dá a somma de 5973 contos. E isto, sem contar o valor das vidas, porque, como diz um outro official, o capitão Patterson, auctor do *Diccionario Naval*,—um navio moderno é um vulcão fluctuante e ao mesmo tempo um esquite. Em um combate, os botes e escaleres saltarão immediatamente pelos ares impossibilitando a tripulação de se socorrer de quaisquer elementos de salvação.»

Narrando outros pormenores por igual interessantes, acrescenta o official inglez cujas referencias reproduzimos:

«Calcule-se que o combate entre os dous couraçados dura uma hora. N'esse espaço de tempo pode o *Massachussets* dar 20 tiros por hora com os seus 4 canhões de 13 pollegadas, o que dará um total de 60 projectis, representando 44 toneladas de balas e granadas. Os canhões de 8 pollegadas podem sustentar um fogo ainda maior representando cerca de 36 toneladas de tiros a mais. Os canhões de 4 pollegadas, podem tambem sustentar um fogo vivissimo por mais fações de manobrar. Ao actual preço da polvora, e considerando a quantidade que seria preciso empregar, não se devem gastar menos de 30 contos de reis. Só em escovas se gastarão cerca de 2 contos de reis. Os projectis são certamente a parte mais cara do canhoneio, e só elles não importarão em menos de 240 contos de reis.

O tiro das metralhadoras pequenas custa cerca de 3\$000 reis. Cada 10 tiros por minuto dos 20 canhões de 6 libras, e dos de 12 de uma libra, e 200 tambem por minuto, das metralhadoras Gatting do navio americano, despedem-se 10 contos de reis de projecteis e queimam-se 6:500\$000 reis de polvora. Isto n'um minutol»

De fórma que, segundo os calculos do inglez, o couraçado americano gastaria cerca de 300 contos de reis por hora. E se o *Pelayo* fizer funcionar os seus canhões tão rapidamente como os do *Massachussets*, o thesoura hespanhol soffreria um desfalque de 265 contos, ou mais. Tendo o *Pelayo* 17 canhões grandes, só uma descarga importará em mais de 10 contos de reis.

Um canhão dos grandes gasta em cada tiro cerca de 700\$000 reis. Cada projectil arremessado pelos canhões de 12,2 pollega-

das custa um conto de reis aproximadamente. Um combate cerrado, durante uma hora, custaria em munições e polvora 500 contos, e os danos causados orçariam por um milhão!

Considerados estes calculos, quanto não custará um combate em que entrem em acção quinze, vinte ou mais couraçados! E' d'arrasar, e não ha certamente thesouros, por mais ricos, que possa resistir a tamanho rímbol!

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 26 de Maio

Falavra d'honra que detesto a collaboração á thesoura; mas quando apparecem noticias suggestivas, e de um interesse palpante, a gente não resiste á tentação e ao empenho de atirar com a thesoura ao jornal, que as publicou, e grudal-as logo ao linguado, que vae para a typographia.

Foi exactamente, o que me aconteceu, quando, ao lêr o nosso presado collega local «Folha da Manhã» de quinta-feira passada, deparei com a seguinte noticia, que, com a devida venia, aqui vou colar:

«SERMÃO»—No dia 19 de junho vae prégar o sermão de St.º Antonio, á freguezia d'Anha, concelho de Vianna, o nosso correligionario rev. sr. Antonio Corexas, digno parochio de Gamil, d'este concelho.»

Calculem os meus amigos, que, vendo-me eu em embarços para lhes encher estes dous linguados, principio a ferir notas pela mesma gamma, e digo-lhes d'aqui:—na segunda-feira proxima, primeira oitava da festa do Espirito Santo, vae dizer missa á freguezia de S. Verissimo o nosso correligionario rev. padre João José d'Oliveira, digno capellão da confraria de Nossa Senhora da Penha de França em Quiraz. No mesmo dia vae celebrar missa á freguezia de Lijó o nosso correligionario rev. João de Sousa, de Roriz, muito digno capellão da confraria das Almas d'aquella dita freguezia.

Ora, no que os meus amigos não podem deixar de concordar, é em que, tudo isto representa um grupo de noticias de grande sensação! Ora bolas!!!

—No sabbado passado tive a satisfação de abraçar aqui o meu dilecto amigo conego dr. Antonio Juho de Miranda, que, de visita rapida á sua extremosa familia, no mesmo dia regressou a Guimarães.

—Já se acha no seu nobre palacete da Sylva o meu velho amigo Francisco de Sousa com toda a sua exm.ª familia. Ainda bem que lhe desaparecera o

grave incommodo de que soffreu no Porto, e a que me referi na minha carta da semana finda. Enquanto não tenho a satisfação de dar um abraço de boa vinda áquelle meu velho amigo, d'aqui o cumprimento affectuosamente e a toda a sua exm.ª familia, felicitando-o pelo seu completo restabelecimento.

—Tem sido de um grande interesse agricola as chuvas, que tem cabido n'estes ultimos dias. Hontem pela manhã cedo choveu por aqui torrencialmente e continua a chover, infartaram-se os regatos e cresceram os rios. Os engenhos de serra trabalham a toda a força, o que representa um bom interesse, pois que estava muita madeira em risco de perder-se ficando por serrar.

—Vi já hoje uma nodoa de mildiu em uma folha de videira, que fora sulfatada, ha já oito dias; mas supponho, pelo estado da folha doente, que o ataque é anterior á applicação da calda. Não tenho visto mais exemplares felizmente, nem mesmo nas videiras atreitas á molestia. Convem, pois, prevenir com todo o material de guerra para a invasão do inimigo, que, me parece, será inevitavel a despeito mesmo de todas as supposições em contrario.

Eu tenho já quasi toda a minha vinha com a primeira mão de calda bordaleza, o que devo á cavalheirosa generosidade do meu nobre e respeitavel amigo, exm.º sr. José de Bessa e Menezes, que me mandou dous dos seus mais amestrados serviçoes fazer a applicação da calda, e habilitar-me o pessoal, de que posso dispôr para esse serviço.

Tirar-lhes o medo e o horror que tinham a esse genero de trabalho agricola, foi um serviço impagavel, a mim e a todos os lavradores d'aqui, que, estou d'isso certo, não esperarão muitos annos para se darem a este trabalho tambem. A minha maior dificuldade era, realmente, a falta de pessoal; e, com os outros, acontece o mesmo; mas já tenho na freguezia um lavrador, de uma das melhores adegas d'aqui, que me seguiu o exemplo.

As videiras, apesar do tempo lhes não correr de feição, estão muito boas, e a nasçença dos cachos é abundante.

—A festa do triduo ao S. S. Coração de Jesus em S. Verissimo esteve luzida e bastantemente concorrida de feis, apesar mesmo de estarmos em a epocha da maior força dos trabalhos agricolas.

Em Alheira, como lhes disse, principiam hoje as solemnidades do triduo, cuja festa principal é no proximo domingo.



—Por todas as egrejas d'este Valle tem-se feito a novena do Divino Espirito Santo, que se celebra, n'este primeiro anno, mais singelamente, por falta do directorio, d'esse acto de piedade christã, que ainda falta a maior parte dos parochos, e de que alguns já estão munidos. O estado sanitario d'este Valle é bom actualmente. Mais nada por hoje.

Pancracio.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### ADORMECIDA

Pallida, exhausta, fria, adormecida  
Entre cambraias—sob um véu rendado—  
Teu corpo é como um corpo amortalhado,  
Triste criança, triste Margarida!

Teu pequenino seio já cançado  
Do negro affan da mundanaria lida,  
Mal bate. E' um seio gasto, apunhalado,  
Morto na aurora, antes do sol da vida.

Sonhas talvez. E eu vendo-te alquebrada,  
Como a estatua da infancia apedrejada  
Pela dos homens impia mão traidora,

Penso nas santas benções carinhosas  
De tua mãe cobrindo-te de rosas...  
E não me atrevo a despertar-te agora.

### MORTA

Da cama do hospital foi conduzida  
—Gelido o seio, a bocca inanimada,  
Para a vala dos miseros. Mais nada.  
(Quinze annos só! Chamou-se Margarida).

Deixae, deixae que a fronte dolorida  
Ella repouse emfim—triste engeitada.  
Mundo deixae partir a foragida  
Das masmorras do alcoice libertada.

E enquanto, egual á essencia de uma rosa  
Sua alma voo a cupula radiosa  
E Deus lhe indica a hospitaleira porta,

Abre-te, oh terra, e embala docemente  
O cadaver franzino e transparente  
Da pequenina borboleta morta.

Luiz Guimarães.

## O CARNAVAL DE VENEZA

Cantos de amor; sonoras mandolinas;  
Fantasticas e alegres mascaradas;  
As gondolas, de fachos coroadas,  
Deslizando nas aguas crystallinas.

Os transparentes globos de mil côres;  
Velludos e setins; trajes vistosos;  
Prazer e phrezezi; peitos zelosos;  
Ondas da luz; um segredar de amores.

Palacios esplendentes; noites bellas;  
O grão canal por naiades cortado;  
Da morte, além, o lucto illuminado  
Pelo brilho fulgente das estrellas.

Bailes, festas, ardentes corações,  
Tendo ao pé, quanta vez, punhaes sangrentos;  
E de Byron a lyra dando aos ventos  
Formosas e sarcasticas canções!

M. Reira.

### DUAS ROSAS

O meu jardim é pequeno,  
mas não é facil bavel-o,  
nem mais alegre e mais bello,  
nem mais risonho e sereno!

São duas as minhas rosas,  
quasi do mesmo tamanho!  
Pois se até qualquer estranho  
pasma ao vel-as tão graciosas!

O' meu rosal, como brilhas!  
—Que este amor se me perdõe  
e o Senhor m'as ahençãoe...  
que as rosas são... minhas filhas.

Para as conservar mimosas,  
nos seus pequenos canteiros  
somos dois os jardineiros  
a cuidar das duas rosas.

Alberto Pimentel.

## PUBLICAÇÕES

**A Descoberta e Conquista da India pelos Portuguezes**—A empreza editora e typographica «O Recreio», acaba de publicar em edição de luxo, um magnifico volume em commemoração do IV centenário do descobrimento da India. E' um romance historico intitulado «A Descoberta e Conquista da India pelos Portuguezes», devido á penna do conhecido escriptor Arthur Lobo d'Avila, e escripto expressamente para o concurso litterario aberto pelo «Diario de Noticias», sendo n'elle premiado.

N'este romance, como foi reconhecido pelo illustrado jury, e dito n'aquelle jornal, faz-se um estudo rigorosamente verdadeiro dos factos historicos ligados á arrojada descoberta da India, o grandioso empreendimento executado por Vasco da Gama, cuja gloriosa commemoração n'este momento atrahê as atenções não só em Portugal, mas na Europa culta.

O auctor d'este romance, cuja edição é illustrada por E. Casanova, C. Brandão e pelo auctor, escreveu igualmente um drama historico sobre a descoberta da India, que apresentou no concurso aberto pela commissão do centenário, sendo um dos tres premiados, tendo o jury respectivo reconhecido n'essa obra um conhecimento profundo do reinado de D. Manuel, o grande monarcha sob cujos auspicios, o glorioso Vasco da Gama, sulcando com a sua armada os mares nunca d'antes navegados, segundo as palavras do immortal Camões, encontrou o caminho maritimo da India.

As circumstancias que notamos, fazem que a leitura do romance historico que estamos lendo, seja ao mesmo tempo agradável e instructiva, porque com ella ficará o leitor fazendo uma ideia completa e verdadeira não só da arrojada façanha de Vasco da Gama, mas dos factos que a precederam e determinaram, e das importantes consequencias historicas que d'ella advieram tanto para o nosso paiz como para a Europa em geral, que a celebra como o facto mais importante do XV seculo.

Recommendo esta obra, cremos prestar um bom serviço aos nossos estimaveis assignantes e ao publico em geral. E' um bello volume em 8.º grande, adornado com 36 magnificas gravuras e custa apenas 700 reis. Encontra-se á venda nas principaes livrarias e mais casas do costume. Pedidos a João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

—*Só de Antonio Nobre*—2.ª e primorosa edição d'este brilhante thesouro de poesias, onde seu auctor reverbera formosas consequencias de seu inspirado estro.

Saiu das afamadas e justamente conceituadas officinas de Guillard, Aillaud e C.ª—242—rua Aurea, 1.º Lisboa.

—*Salvemos a patria*—Valioso trabalho que áuferimos devido á amabilidade de seu auctor, o sr. Decio Carneiro, e que é uma lição preciosa, ao mesmo tempo que um poderoso incentivo ao levantamento da nossa patria.

N'esse trabalho se revela seu auctor um portuguez de lei, como aquelles a quem genericamente, dedica a sua obra—homens de

«um só parecer  
de um só rosto uma só fé,  
d'antes quebrar que torcer...»

Foi editado na acreditada Typographia e Litographia de A. Barata, R. Nova do Loureiro, 25 a 29—Lisboa.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 31.—as sr.ªs D. Umbelina da Cunha Velho, D. Emma Luciana d'Andrade Faria Lamella

e D. Anna Candida Teixeira Ferreira Carmo, e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo. Dia 1—o sr. Henrique da Cunha Velho.

Dia 4—os srs. Manoel Pereira Leite de Carvalho, commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

Com suas ex.ªs Esposa e Cunhada regressou de Lisboa, na passada segunda feira, o nosso muito presado amigo sr. Domingos de Figueiredo, dignissimo gerente do Banco de Barcellos.

Acha-se n'esta villa o sr. Eduardo Augusto d'Oliveira Serra, estimavel cavalheiro e digno inspector do sello n'este districto.

Continua enferma a sr.ª D. Adelaide Ferraz.

Vae, porem, sua ex.ª melhorando com o que muito folgamos.

Esteve no Porto o nosso querido amigo snr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre administrador d'este concelho.

Regressou de Amarante o nosso amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Tem passado algum tanto incommodado de saude o sr. Rodrigues Leitão, digno capitão de infantaria 20.

Estimamos as suas melhoras.

Com pequena demora veio a esta villa o nosso estimavel patricio sr. commendador Joaquim Paes de Villas Boas.

Vimos aqui o sr. Arthur Perry Gomes de Carvalho, presidente da Associação Zuavos Portuense.

Tambem aqui esteve o nosso patricio sr. José Martins de Jesus, digno contador da comarca da Povoá de Vaazim

## PELA SEMANA

**Corpus Christi**—Nào se realisa este anno a antiga procissão de «Corpus Christi» que, ao mesmo tempo que era uma das mais ricas manifestações do culto externo, chamava a esta villa centenares de forasteiros e altamente engrandecia o mercado da quinta-feira em que tinha logar a pomposa solemnidade.

O nosso municipio, porém, que só sabe afervorar-se em zelos para os seus apaniguados, descurando, com bem criminoso menosprezo, todo que seja de interesse geral, assim o entendeu e resolveu na sessão de hontem.

Já o anno passado quiz subtrairnos essa festa, valendo a isso o honrado commerciante d'esta praça, o vereador sr. Thomaz José d'Araujo, que se impoz de tal modo que a procissão se effectuou.

Agora, porém, sua ex.ª está licenciado e os outros—acanhados bestuntos de reles politiquice—á falta de sensatez e brio, acham que é bem melhor utilizar o dinheiro da procissão em beneficio d'algum amigalhoto.

Deixal-os, deixal-os que não virá tarde o ajuste de contas.

Entretanto se no interesse d'esta terra quizer, novamente impôr-se aos seus pseudo-collegas, volte á camara, sr. vereador Araujo, e faça, como no anno passado, valer a sua opinião.

**Luiz Guimarães**—Falleceu ultimamente em Lisboa este notavel escriptor brasileiro.

**Divida publica**—O estado da divida fluctuante em 31 de março era: no paiz 35.771.322\$221; no estrangeiro 4.748.042\$440 rs.

**Romaria e festa do Espirito Santo**—Recebemos o programma da grande romaria e festa do Espirito Santo que costuma realisar-se no Real Santuario do Bom Jesus do Monte em Braga.

Por elle se vê que esta importante solemnidade em nada desmerecerá das que alli se tem realisado nos annos anteriores.

Os festejos começaram hontem e terminam amanhã.

**Eleição**—Na segunda-feira passada, verificou-se na igreja da Real e Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, a eleição da mesa administrativa da mesma ordem.

Sobiram eleitos os seguintes srs.:

Commissario, Abade Antonio F. Paes de Villas Boas; ministro, Joaquim Barroso e Mattos; vice-ministro, Antonio Justiniano da Silva; vigario, padre José Maria do Rosario Villas Boas; secretario, Domingos Silverio Alves Simões; procurador geral, Lourenço José Gomes; defensores, Antonio Darrães T. Montenegro, Antonio José da Silva Machado, Antonio Joaquim da Silva, José Joaquim da Costa, Zacharias F. da Silva Correia e João Baptista Martins.

**Aurora do Cavado**—Foi premiado com o grande diploma de honra, na exposição da imprensa realisada ultimamente em Lisboa, este antigo semanario da nossa terra, de que digno e illustradissimo director, o nosso preclaro amigo e distincto tabelião na capital, snr. dr. Rodrigo Velloso.

A sua ex.ª trazemos o nosso cordeal cumprimento, como nos felicitamos, por vermos que a justa distincção prestada ao nosso collega, grande honra traz a Barcellos.

**Musica**—Nào se fez ouvir no jardim publico, na tarde do ultimo domingo, como estava annunciado, a conceituada banda dos nossos voluntarios, em virtude do mau tempo.

Tocará no Largo José Niveas, nas tardes de hoje e amanhã.

**Exame de synodal**—O nosso presado amigo e dedicado correligionario rev. sr. Geraldo Alves da Cruz Ferreira, parochio encomendado na igreja parochial de S. João Baptista de Vila Chã, do concelho de Espozende, e ultimamente alli apresentado por despacho regio, fez, na passada quinta-feira, na Relação ecclesiastica de esta diocese, exame de synodal, sendo-lhe em seguida conferida a instituição canonica por sna ex.ª revm.ª o sr. arcebispo primaz.

Felicitamos mui sinceramente o nosso amigo.

**Bispo de Mellapor**—Este nosso illustre amigo e preeminente patricio já seguiu de Roma para Brindisi em direcção á sua diocese.

Que sua ex.ª revm.ª alli chegue completamente restabelecido dos incommodos de saude, são os nossos mais vehementes desejos.

**N. Senhora da Ponte**—Está definitivamente resolvida a grandiosa festa á Virgem d'aquella invocação, nos dias 18 e 19 do proximo mez.

Haverão pomposas solemnidades religiosas e deslumbrantes festivas nocturnas, como sejam as illuminações que promettem ser de fino gosto e feerico apparato.

No arraial tocarão as duas bandas d'esta villa e as dos Bombeiros da Povoá e Famalicão.

**Evasão de presos**—Os presos da cadeia de Montemor, em numero de 20, evadiram-se da mesma por meio de arrombamento.

**Menino Jesus**—No templo do Bom Jesus da Cruz realisa-se hoje a costumada festividade em honra do Menino Jesus.

Haverá missa solemnæ, exposição e sermão pelo rev. Manoel Joaquim da Cruz, de Braga.

Tem musica pela Banda Barcelense.



**Festa dos Bombeiros Voluntarios**—Realisa-se hoje, como tinhamos annunciado no nosso numero passado, a installação no seu novo e elegante quartel, ao largo José Novaes, d'esta benemerita e sympathica aggremação.

No proximo numero daremos uma noticia circumstanciada d'esta festa, que promete ser brilhante.

**Attentade monstruoso**—A policia lisbonense captou em flagrante, na madrugada d'um dos ultimos dias, um hespanhol que subira ao pedestal da estatua de D. José, no Terreiro do Pago, em Lisboa, por suppor que estivesse a roubar diversas peças de bronze.

Das averiguações a que procedeu concluiu-se que o hespanhol premeditava um attentado monstruoso, pois tratava de brocar o cavallo para preparar uma explosão.

Attribue-se a tentativa do criminoso á falta de bandeiras hespanholas nas decorações dos festejos do centenario da India!

**Procição**—Terá lugar este anno, no dia 12 de junho, a procição do SS. que deverá attingir o maior esplendor.

Para a festa de igreja, está confiada a musica á capella do sr. Leite de Carvalho, altamente engrandecida por varios professores, e sermão pelo famigerado pregador rev. conego Alves Mendes.

**O caminho de ferro de Lourenço Marques**—O nosso governo já recebeu copia das respostas dos peritos encarregados da vistoria á linha ferrea de Lourenço Marques aos quesitos que lhes foram propostos pelas duas partes litigantes no pleito que está sujeito á arbitragem do tribunal de Berne.

Consta que as respostas nada teem de desagradavel para Portugal. Quanto ao prazo, dentro do qual não poderá ser proferida a sentença arbitral, nada se pode conjecturar por ora, mas é de presumir que para outubro ou novembro seja proferida a sentença.

**Missa**—A familia do finado sr. Alfredo Marinho mandou celebrar, hontem, na igreja do Bom Jesus da Cruz, uma missa suffragando-lhe a alma.

Ao acto religioso assistiram bastantes pessoas.

**Naufragio**—A bordo do vapor portuguez «D. Maria» vieram da ilha do Fayal (Açores) para Lisboa 14 tripulantes da barca «Mariposa», a qual viajando de New Orleans para Lisboa e Porto, com carregamento de aduella, naufragou em virtude do grande temporal de que foi acommettida. Os tripulantes salvaram-se n'uma canôa, andando á mercê das ondas dentro d'aquelle batedor durante 4 dias sem que tivessem com que alimentar-se.

Valeu-lhes a appareição d'uma barca sueca, que seguia para Marselha, a bordo da qual foram recolhidos.

**Encomendação**—Por um anno foi passada carta de encomendação ao rev. sr. Manoel José Gonçalves, para a freguezia de S. Vicente d'Areias, d'este concelho.

**Machina de Costura**  
Quem pretender uma—*Singer*—excellentemente conservada e por preço muito modico, dirija-se á Tabacaria—Azevedo e C.<sup>a</sup>—na Rua Direita.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada-antada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.  
PUBLICAÇÕES  
Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs.

Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	600
Milho amarello	580
Centeio	600
Trigo	1300
Feijão branco	940
« amarello	760
« vermelho	950
« rajado	700
« fradinho	750
« preto	920
« manteiga	1050
« miitura	660
Painço	500
Milho alvo	800

**MISSA**

A viuva e filhos do finado Manoel Correia dos Santos, pedem a todas as pessoas de suas relações e do extincto, o caridoso obsequio de assistirem na igreja da Misericordia, na 5.ª feira, pelas 8 horas da manhã, a uma missa, que mandam dizer para suffragar a alma do seu saudoso marido e pae, por cujo favor se confessam desde já eternamente gratos.

Barcellos, 28 de maio de 1898.

Antonia Candida Alves Correia  
Olinda Correia dos Santos.  
Ismael Correia dos Santos.  
Anthero Correia dos Santos.

**ANNUNCIOS**

**Regimento d'infanteria 20—2.º batalhão**

O conselho eventual d'este batalhão, faz publico que no dia 10 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã e na secretaria do dito conselho, se procederá á arrematação em hasta publica da conducção do pão, pelo espaço d'um anno, da estação do caminho de ferro de esta villa para este aquartelamento.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Barcellos, 28 de maio de 1898.

O secretario do conselho,  
José D. Pereira Pinto  
cap. d'inf. 20.

**Kneipp**

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.<sup>a</sup>, Braga.

**BARCOS PARA RECREIO**

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte  
BARCELLINHOS

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial**

Editores—Barros e C.<sup>a</sup>  
Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:  
A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Fernando Reis—Mayer Garção

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios  
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.  
Editores Libanio e Cunha, 145, rua do Norte—Lisboa.

**A ILLUSTRACÇÃO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos. Assigna-se no escriptorio da empreza e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio  
Anno 550  
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

**Portugal**

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

**Brazil**

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 « 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.<sup>a</sup>—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amal Botto Machado*

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**HOTEL VINAGRE**

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO VALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS  
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS  
Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3:5800 reis  
Semestre 1:5900 «  
Trimestre 950 «  
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—*Armelim Junior*, advogado em Lisboa

Redacção e administração—  
Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

**Novidade litteraria AMORES-PERFEITOS**

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

**A nova collecção popular**

Emilio Richebourg

**A IRMÃOINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmãoinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**Novidade Litteraria**

CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis  
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

**Monja**, (poemeta) a entrar no prelo.

**Notas d'um Hallucinado** (prosas) em preparação.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Campos Lima

**IDEAL E VERDADE**

Revista quinzenal

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»



# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—**Eduardo Ramos.**

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

100 reis cada volume

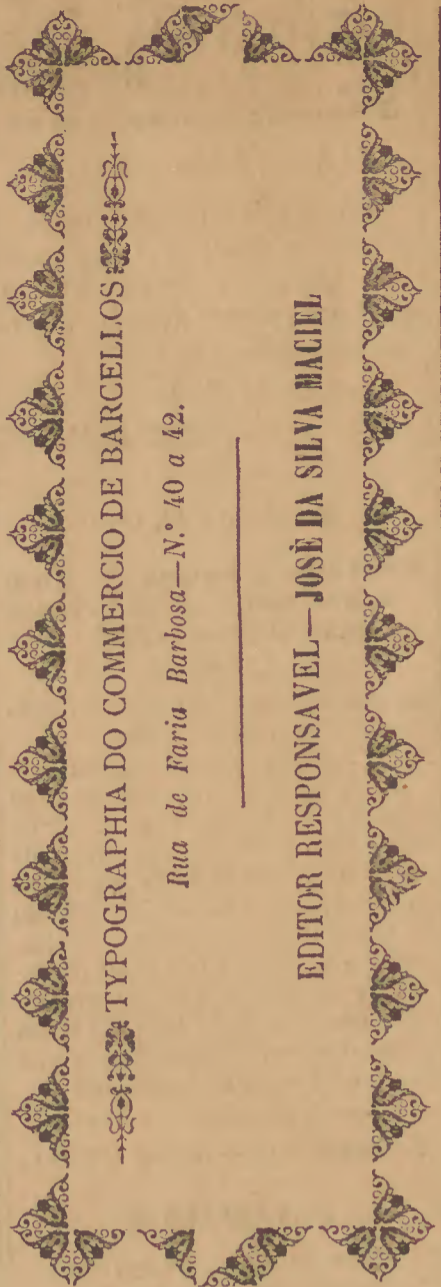
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

**PASILHAS GENESICAS**

No preço: «Como se depenna<sup>m</sup> patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 48  
**LISBOA**



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de Faria Barbosa—N.º 40 a 42.

EDITOR RESPONSAVEL—**JOSÉ DA SILVA MACIEL**

### DICIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

# A LÉTTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

## OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

**Condições da assignatura**

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—**JOSÉ BASTOS**, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

## O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores **60 rs. por semana**

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & CUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

## MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras **40 reis—cada semana—40 reis**

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

**60 reis—cada semana—60 reis**

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.